

# INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Estudos Econômicos

Agosto de 2015  
Ano 2, Número 10

## PRODUÇÃO

Segundo o 10º levantamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos deve totalizar 206,34 milhões de toneladas em 2014/2015. Este volume é 6,6% (12,71 milhões de toneladas) superior ao obtido na safra passada e constitui um novo recorde da produção nacional.

Dentre as culturas de verão, os destaques em termos de crescimento são a soja (+10,10 milhões de toneladas, totalizando 96,22 milhões de toneladas), o milho segunda safra (+3,15 milhões de toneladas, num total de 51,55 milhões de toneladas) e o arroz (+378,30 mil toneladas, num total de 12,50 milhões de toneladas). Este crescimento ocorreu devido a condições climáticas favoráveis e ao aumento na área plantada, no caso da soja e do milho.

Nas culturas de inverno o destaque, mesmo com redução de 10,8% na área plantada, é o trigo, com produção estimada em 7,01 milhões de toneladas, 17,4% acima da obtida em 2014. Este aumento na produção decorre da recuperação da produtividade no Rio Grande do Sul, que na safra passada foi severamente afetada por condições climáticas adversas.

Quanto à área ocupada pelos principais grãos produzidos no país, a Conab estima que serão plantados 57,52 milhões de hectares, ou seja, 457,70 mil hectares (0,8%) além do que foi utilizado em 2013/2014. Novamente, soja e milho segunda safra foram as culturas que apresentaram maior expansão na área plantada, 1,74 milhão de hectares (5,8%, totalizando 31,91 milhões de hectares) e 299,4 mil hectares (3,3%, totalizando 9,51 milhões de hectares), respectivamente. A área plantada com aveia e amendoim também expandiu – no caso da aveia 15,5% (+23,9 mil hectares, num total de 177,6 mil hectares) e no do amendoim 3,8% (+4,3 mil hectares, num total de 109,6 mil hectares). Nas demais culturas pesquisadas houve redução na área plantada.

De acordo com novas projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), elaboradas com base no 8º levantamento de safra da Conab para 2014/2015, a produção brasileira de grãos deverá crescer cerca de 60,0 milhões de toneladas na próxima década, podendo chegar a 259,7 milhões de toneladas em 2024/2025. Este volume é 29,4% maior do que o indicado naquele levantamento (taxa média anual de crescimento de 2,6%). No limite superior as projeções indicam produção de até 301,3 milhões de toneladas em 2024/2025. Já a área plantada com grãos deve aumentar 14,8%, passando de 57,3 milhões em 2014/2015 para 65,8 milhões em 2024/2025, o que corresponde a acréscimo anual de 1,4%.

*“Conab prevê novo recorde na produção de grãos: 206,3 milhões de toneladas. Projeções do Mapa indicam crescimento de quase 60 milhões de toneladas até 2024/2025”*



Foto: Silvío Ávila/MAPA

### NESTA EDIÇÃO

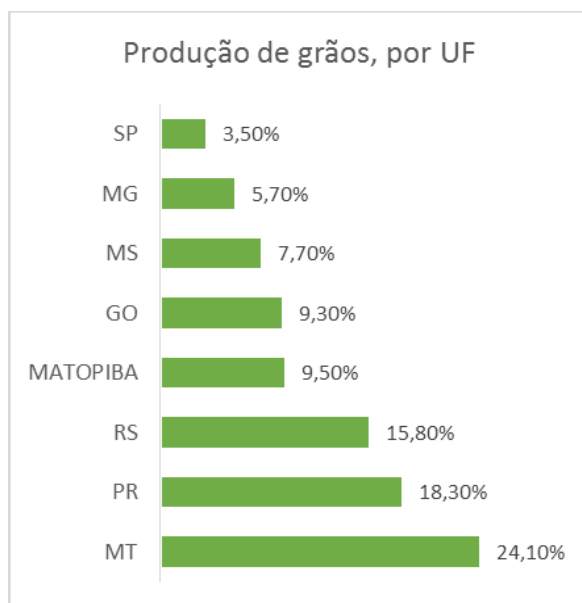
Produção.....	1
Inflação .....	2
Fique por Dentro .....	3
Indicadores.....	4

### EQUIPE RESPONSÁVEL

- Marcelo F. Guimarães
- Simone Yuri Ramos

### CONTATO

spa@agricultura.gov.br



Fonte: Conab

As projeções também indicam que os produtos mais dinâmicos, isto é, com maior potencial de crescimento da produção nos próximos anos, deverão ser soja em grão (33,9%), trigo (29,7%), carne de frango (34,7%), carne suína (35,1%), açúcar (37,1%), algodão em pluma (43,1%), cana-de-açúcar (35,9%), maçã (31,2%), melão (39,3%) e celulose (31,6%). O mercado interno e a demanda internacional serão os principais fatores de crescimento para a maior parte desses produtos. Por outro lado, há um conjunto de produtos de menor dinamismo, como arroz (7,2%), feijão (0,5%), laranja (-0,7%) e mandioca (-3,6%).

A produção de carnes deverá aumentar 7,9 milhões de toneladas nos próximos 10 anos, com acréscimo de 30,7% em relação a 2014/2015. O crescimento da produção de carne de frango e suína deve superar o da carne bovina, estimado em 23,3%.

Em relação à área total plantada com lavouras (incluindo grãos e outras culturas), as estimativas indicam que deve passar de 71,0 milhões de hectares em 2014/2015 para 82,0 milhões de hectares em 2024/2025. Essa expansão está concentrada em soja, com mais de 9,7 milhões de hectares; cana-de-açúcar, com mais 2,3 milhões; trigo, 625,0 mil e milho, 442,0 mil hectares.

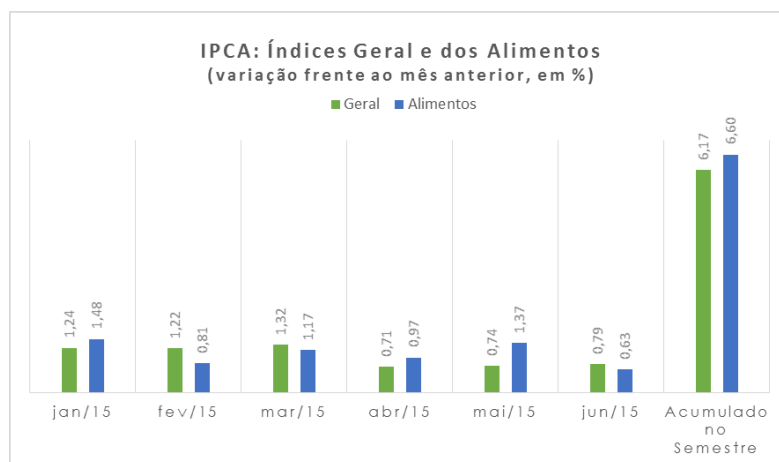
Ainda segundo as projeções, a região do Matopiba – formada por partes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – deverá apresentar aumento elevado na produção de grãos e em área plantada. Essa região deverá produzir 22,5 milhões de toneladas de grãos em 2024/2025, o que representa aumento de 16,0% em relação a 2014/2015. A área plantada deverá ser de 8,7 a 11,4 milhões de hectares ao final do período.

## INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 0,79% no mês de junho - em junho de 2014 a alta foi de 0,40% e, em maio deste ano, de 0,74%. Com este resultado, o indicador acumula alta de 6,17% no semestre, contra 3,75% no primeiro semestre de 2014, sendo a taxa mais elevada para o período desde 2003 (6,64%). A inflação acumulada apenas entre os meses de janeiro e junho já está bem próxima do teto da meta estabelecido pelo governo, de 6,50%. Nos últimos 12 meses, o IPCA variou 8,89%, maior índice acumulado em 12 meses desde dezembro de 2003 (9,30%).

Dentre os grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, o de despesas pessoais foi o que apresentou maior variação de preços em junho, 1,63%, seguido pelos grupos de saúde e cuidados pessoais (0,91%) e habitação (0,86%). Individualmente, os itens que mais pressionaram o IPCA foram jogos de azar (30,80%), passagens aéreas (29,19%) e taxa de água e esgoto (4,95%), responsáveis por cerca de 1/3 do indicador. Já os grupos de educação (0,20%), comunicação (0,34%) e vestuário (0,58%) foram os que apresentaram menor variação de preços.

No grupo de alimentação e bebidas houve desaceleração da taxa de inflação, de 1,37% em maio para 0,63% em junho. Com isso, o impacto do grupo sobre o IPCA reduziu pela metade, passando de 0,34 ponto percentual para 0,16 ponto percentual. Contribuiu para tanto o fato de alguns produtos, cujos preços estavam anteriormente em ascensão, terem apresentado deflação, a exemplo do tomate (alta de 21,38% em maio para queda de 12,27% em junho) e da cenoura (de 15,90% para -10,78%). No acumulado do semestre, no entanto, esses dois itens registram alta de, respectivamente, 58,28% e 32,33%, enquanto no grupo a variação foi de 6,60%. Por outro lado, os preços de itens como cebola (alta de 23,78% em junho e 148,13% no semestre), batata inglesa (6,97% e 24,15%) e alho (2,61% e 26,71%) mantiveram a trajetória de alta.



Fonte: IBGE

*“Em junho inflação atinge 0,79%. Alta no preço dos alimentos desacelera”*

## FIQUE POR DENTRO

A suspensão das sanções internacionais impostas ao Irã pode trazer benefícios comerciais ao Brasil, na medida em que o fluxo de comércio entre os países deve ser aumentado, tanto pela maior tranquilidade nas operações comerciais, quanto pela possibilidade de expansão das exportações. Nos últimos anos, a participação do Brasil no mercado iraniano sofreu uma queda considerável. O auge das exportações brasileiras ocorreu em 2011, quando foram exportados US\$ 2,33 bilhões. Posteriormente, com o endurecimento das restrições, as vendas ao Irã sofreram forte redução, somando 1,61 bilhão em 2013 e 1,44 bilhão em 2014, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Para o agronegócio em particular, o alívio das restrições ganha maior significado, pois o setor é responsável por praticamente toda a pauta exportadora do Brasil ao Irã. Em 2014, no universo de US\$ 1,44 bilhões em exportações ao país, US\$ 1,43 bilhão foi representado por produtos do agronegócio. O Irã absorveu cerca de 1,5% das exportações do agronegócio brasileiro naquele ano – em 2011 a participação foi de 2,2% (Secex).

Um dos setores que mais pode se beneficiar é o de carnes, sobretudo o de carne bovina. Mesmo com as sanções, o Irã é atualmente o sexto maior mercado consumidor do produto. No primeiro semestre do ano, o país importou cerca de 50 mil toneladas, que somaram US\$ 188,76 milhões, segundo a Secex. Esse valor representa 24,9% do total exportado pelo agronegócio brasileiro àquele país. Em 2010, o mercado iraniano chegou a ser o segundo maior destino para a carne bovina brasileira, com vendas de 191 mil toneladas, totalizando US\$ 807,53 milhões.

Além da carne bovina, destacam-se, na pauta de exportações do agronegócio ao mercado iraniano, as vendas de milho, farelo de soja e açúcar. Em conjunto esses quatro produtos representaram, em 2014, 94,6% das vendas do agronegócio brasileiro ao Irã.

*“Agronegócio brasileiro pode se beneficiar da suspensão das sanções internacionais contra o Irã”*

## INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	4,75
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	21,35
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

## INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	9,15	5,40
IGP-DI (%)	5,52	3,78	7,64	5,50
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	3,23	3,40
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,09	3,30
SELIC—meta fim de período	10,00	11,75	14,50	12,00
PIB (% de crescimento)	2,70	0,10	-1,70	0,33
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	6,40	14,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

\* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 17/07/2015 (BACEN)